

Ed. #124 | 11 de outubro de 2019

[Abra este email no seu navegador](#)

Estamos todos perplexos

Em entrevista à Pública nessa quinta-feira (10), Eduardo Viveiros de Castro, um dos mais influentes antropólogos do planeta, definiu o momento que vivemos assim: "A gente chegou numa situação no Brasil em que você tem que usar um vocabulário da psicopatologia". Com sua modéstia característica, Viveiros disse que ainda não tinha reflexões profundas a respeito do atual momento brasileiro: "Estou apenas perplexo, como todo mundo". Na semana passada quando estive em Hamburgo para a 11ª Global Investigative Journalism Conference (Conferência de Jornalismo Investigativo) a palavra "perplexidade" apareceu em diversas mesas e discussões, diante do que se pode chamar de um levante fascista em muitos países do mundo.

Na última quarta (9), um atentado realizado por um homem vestindo trajes militares e armas de grosso calibre a uma sinagoga durante as comemorações Yom Kippur (o dia do perdão), na cidade alemã de Halle, deixou duas vítimas fatais e mais duas em estado grave. A tragédia só não foi maior porque o homem, por enquanto identificado como um jovem alemão de extrema direita, não conseguiu entrar na sinagoga, que tinha a porta a prova de balas. Frustrado, ele teria atirado em uma mulher que passava na rua, e contra um restaurante turco, fazendo a segunda vítima fatal. O atentado foi filmado por uma câmera presa ao seu capacete e transmitido ao vivo em um site de games. Em determinado momento do vídeo, segundo os jornais alemães, ele dizia que "os judeus são a raiz de todos os problemas".

A notícia do atentado me levou de volta a Hamburgo, onde ouvi as palavras da jornalista filipina Maria Ressa, CEO do site [Rappler](#), que tem sido constantemente ameaçada de morte, caluniada, assediada e presa por investigar a sangrenta guerra às drogas promovida pelo governo filipino e o exército de trolls ligado ao presidente Rodrigo Duterte: "Este é um momento existencial em que, se não dermos os passos certos, a democracia como conhecemos estará morta".

Ressa falava não apenas sobre seu país mas justamente sobre essa onda de

[Subscribe](#)[Past Issues](#)[Translate](#) ▼

quando esses grupos se uniram às redes sociais, aos fóruns de café, da propagação de notícias falsas e dos ataques orquestrados na internet. Ela e seus colegas chegam a receber mais de 90 mensagens de ódio por hora. “O colonialismo não morreu, ele apenas se tornou online” disse Maria Ressa.

Nesta semana também, os jornalistas do site Wambra, do Equador, foram ameaçados, atacados, tiveram seu site derrubado, sua luz e internet cortadas em repressão à cobertura que estão fazendo dos protestos que acontecem no país contra medidas econômicas anunciadas pelo presidente Lenin Moreno. O ataque maior veio depois da [publicação de uma entrevista](#) com o irmão de Marco Oto, um jovem de 26 anos que morreu nesta terça (8) ao cair (ou ser jogado, ainda não se sabe) de uma ponte após confronto com a polícia em Quito. Os protestos seguem no país, assim como o ataque e a repressão a jornalistas que tentam fazer seu trabalho.

Esses episódios, assim como os que têm acontecido no Brasil – ataques a minorias, defensores de direitos humanos, jornalistas – têm em comum os componentes destacados por Ressa e Viveiros de Castro. E em um momento que, como diz o antropólogo “a palavra perdeu o fôlego, inclusive o valor” e que “a gente não consegue mais distinguir a verdade da mentira”, estamos todos entre perplexos e atentos. Ou ao menos deveríamos estar.

Andrea Dip, repórter e editora da Agência Pública

Bolsonaro fala o que quer. Nós investigamos o que ele não quer.

Faça parte da nossa rede de aliados com contribuições a partir de R\$ 10/mês.

Eu quero apoiar a Pública

O que você perdeu na semana

Poetas analfabetos. Leonardo Bastião, de 74 anos, não sabe ler nem escrever, mas há muitos anos produz poesias sobre o sítio onde mora, na zona rural de Itapetim, no sertão do Pajeú pernambucano. A atividade permaneceu no anonimato até 2008, quando o comerciante Bernardo Ferreira, vizinho do poeta, [começou a registrar](#) o que saía da cabeça e da boca de Bastião e de outros poetas desse pedaço de sertão. Hoje, o canal de Bernardo conta com 32 mil inscritos e 14 milhões de visualizações.

[Subscribe](#)[Past Issues](#)[Translate ▼](#)

abrisse uma nova fase da investigação sobre a atuação da Força-Tarefa de Intervenção Penitenciária (FTIP) que atua no estado. Eles corroboraram relatos de tortura dos presos e chegaram a comparar a situação a de um "[campo de concentração](#)".

Ecos da ditadura. Nesta quinta (10), a 11ª Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região [negou o recebimento](#) da denúncia do MPF que pedia que três agentes da Ditadura fossem processados pelo homicídio do jornalista Luiz Eduardo Merlino, morto após 24 horas de tortura no Doi-Codi.



Compartilhe este e-mail com um amigo!

Últimas do site

Disputa por açaí. A Pública investigou um dos conflitos mais graves envolvendo quilombolas no Pará e a disputa por uma área rica em açaí. Enquanto aguardam a saída de fazendeiros do território, negros quilombolas sofrem com [tentativa de homicídio e uso de milícia](#).

O sofrimento da viúva de Evaldo. Seis meses após o assassinato do músico Evaldo Rosa pelo Exército com 257 tiros, sua esposa, Luciana Nogueira, garante que não voltará a ser feliz de novo. Ela ainda tem dúvidas se os culpados serão punidos, [mas acredita](#): a justiça divina não vai falhar.

Viveiros de Castro. Um dos antropólogos mais respeitados do planeta, Eduardo Viveiros de Castro acredita que o atual crescimento da extrema direita e o momento político brasileiro é também uma consequência da crise econômica mundial. Ele considera o ano de 2013 um fator crucial para as mudanças de poder no país, e explica o motivo em [entrevista à Pública](#).

Garimpo em terra indígena. Desde o início do governo Bolsonaro, a Terra Indígena Vale do Javari, no oeste do Amazonas, se transformou num dos focos de invasão de garimpeiros. A exploração ilegal do ouro na região ameaça povos tradicionais e envenena crianças indígenas, mas o Ibama e o Exército [se omitem](#).

Pare para ler

[Subscribe](#)[Past Issues](#)[Translate](#) ▼

Centenas de civis deixaram suas casas, e organizações internacionais temem uma emergência humanitária na região. O Nexu explica [o que está acontecendo](#).



Lendo pela primeira vez? [Assine](#) e receba toda sexta no seu e-mail!

Continue acompanhando ;)



Copyright © 2019 Agência Pública, Todos os direitos reservados.

Deseja mudar como você recebe esses emails?

[Mude suas preferências](#) ou [cancele o recebimento desta newsletter](#)